

AValiação EconôMica DO SISTEMA DE CAFÉ ADENSADO NO PARANÁ PERÍODO DE 2001/02 A 2005/06

Cilésio ABEL DEMONER¹, E-mail: cilesio@emater.pr.gov.br; Edson José TRENTO²; Milton Satoshi MATSUSHITA²; Odílio SEPULCRI²

¹Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, Cornélio Procópio, PR, ²Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, Curitiba, PR,

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho econômico do processo produtivo de lavouras cafeeiras, exploradas no sistema de plantio adensado, bem como organizar um sistema de informações que permita aos técnicos, envolvidos nessa exploração, orientar os produtores nos ajustes necessários na condução de suas propriedades. Foi desenvolvido no período compreendido entre setembro de 2001 a agosto de 2006 por meio de acompanhamentos sistemáticos e do registro das operações realizadas em 8 lavouras de café em produção no Estado do Paraná. A produtividade média anual nas áreas avaliadas nesse período ficou entre 36,87 sacas/ha e 54,42 sacas/ha, sendo a média do período de 46,51 sacas/ha. O custo total médio anual variou entre 129,59 reais e 147,77 reais/saca de café beneficiado, dependendo dos insumos e da quantidade de mão de obra utilizadas. A média do período ficou em 140,86 reais/sacas, sendo o ponto de equilíbrio médio nesse período de 29,70 sacas por hectare, sugerindo que suas lavouras são economicamente viáveis quando se obtém uma produtividade média superior a 30 sacas beneficiadas por hectare.

Palavras-chave: Café Paraná, custos variáveis, custos totais, café adensado, análise econômica

ECONOMICAL EVALUATION OF CAFÉ ADENSADO'S SYSTEM IN PARANÁ PERÍODO FROM 2001/02 TO 2005/06

Abstract:

This study aimed to evaluate the technical and economical performance of the productive process of coffee farming explored in the dens system, as well as to organise an information scheme that allows the farmers to adjust their explorations when necessary. It was carried out in 8 dens coffee plantations in the state of Paraná, from September 2001 to August 2006 by collecting and registering all the operations realised. The productivity ranged from 36,87 sacks of coffee/ha to 54,42 sacks/ha and the average was 46,51 sacks of coffee/ha. The total cost was 129,59 reais/sack of coffee, ranging from 147,77 reais to 140,86 reais/sack with 26,50 % as fixed costs and 73,50 % as variable costs. The dates in this study showed that fertilisers, insecticides, fungicides and labour were the most important costs in dens coffee system plantations.

Key words: Paraná coffee, variable costs, total costs, coffee dens plantation, economic performance

Introdução

O cenário atual caracteriza-se por acentuado ambiente concorrencial e acelerada evolução tecnológica, exigindo que as decisões sejam tomadas com agilidade, rapidez e precisão (Pozzebon & Freitas, 1996). Estudos realizados pela EMATER-Paraná (1999 e 2000) sugerem que há possibilidade de aumento de ganhos nas propriedades rurais que disponham de uma eficiente gestão das informações, que gerem indicadores facilitadores e agilizadores nas tomadas de decisões. Tofler (1985) acredita que a informação é mais importante do que os fatores terra, trabalho, capital e matéria prima.

Dessa forma, a empresa rural necessita organizar o seu sistema de informações, medir e analisar os resultados que têm obtido, identificando e eliminando os pontos críticos de estrangulamento e controlando as operações para garantir os resultados esperados.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho econômico e do processo produtivo da lavoura cafeeira em plantio adensado, bem como, organizar um sistema de informações (banco de dados) que possa auxiliar os técnicos e os produtores envolvidos na cafeicultura paranaense, nas suas tomadas de decisões.

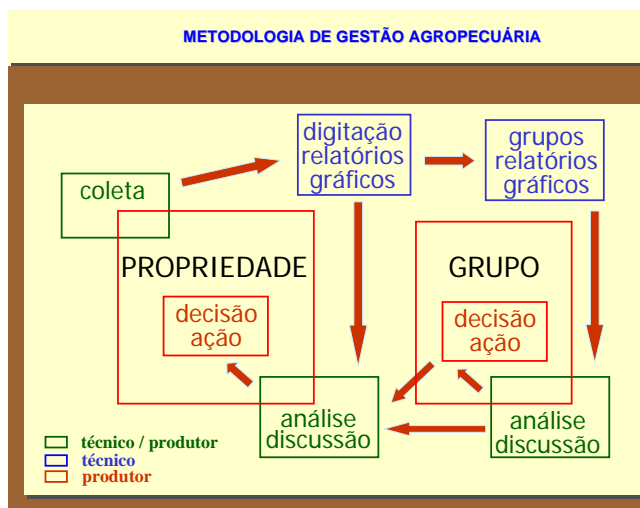
Material e Métodos

Foram selecionados oito cafeicultores que exploram a cultura no sistema de plantio adensado, dentro do público atendido pelo Instituto Emater e compreendendo, principalmente, os produtores categorizados como empresários familiares (Yu & Sereia, 1993), participantes do projeto de transferência de tecnologia, denominada Treino & Visita, desenvolvido nas regiões cafeeira do Paraná em conjunto com o Instituto Agrônomico do Paraná (IAPAR). Após a seleção, os produtores foram acompanhados pelos extensionistas do Instituto Emater.

Foram avaliados os seguintes itens: 1) custo total de produção (CT), entendendo-se como sendo a soma de todos os pagamentos diretos e indiretos, feitos aos donos dos fatores de produção, pelo seu uso (ou seus serviços), no processo que leva à obtenção do produto final; 2) os custos fixos (CF) correspondem aos recursos produtivos com duração maior do que um ciclo (depreciação e custo oportunidade), em geral, enquadram-se nesta categoria as máquinas, as benfeitorias, os equipamentos, a mão de obra familiar, os impostos e as taxas fixas, a calagem, a lavouras permanentes, os animais e outros investimentos produtivos ; 3) os custos variáveis (CV) referem-se aos recursos produtivos com reposição feita a cada ciclo do processo produtivo (variam com o volume produzido), são considerados custos variáveis os fertilizantes, os agrotóxicos, os combustíveis, a manutenção, a mão-de-obra volante e os serviços de máquinas e equipamentos; 4) ponto de equilíbrio (PE) é a quantidade mínima a ser produzida e vendida, em um certo período, para cobrir os custos totais.

Os dados coletados mensalmente são processados numa planilha desenvolvida em Excel, com o objetivo de acompanhar e analisar os custos e os resultados da cafeicultura (figura 1).

Figura 1 - Metodologia do processo de gestão agropecuária



Fonte: Matsushita, Sepulcri, 2001

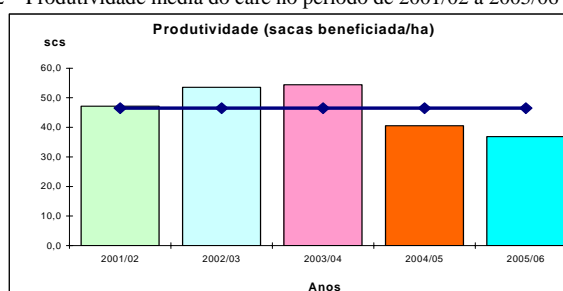
Num segundo momento, quadrimestralmente, os extensionistas, de posse dessas informações, discutem com todos os grupos de produtores da área do projeto, capacitando-os e informando-os dos ajustes e alterações a serem efetuados em seu sistema produtivo, no planejamento e nos itens a serem monitorados com mais atenção, em função de seus efeitos nos resultados objetivados. Para isso, são utilizados os métodos rotineiros da extensão rural, como dias de campo, cursos, reuniões, excursões e outros métodos extensionistas.

Resultados e Discussão

A seguir apresentam-se os resultados obtidos nas propriedades de cafeicultores empresários familiares, relativos à produtividade da lavoura, receitas da produção (renda bruta), custo de produção, margem bruta, lucro e ponto de equilíbrio da atividade cafeeira. Os valores monetários foram corrigidos pelo IGP/DI para agosto de 2005.

Produtividade da lavoura - a produtividade média por hectare, apresentada na figura 2 ficou situada no intervalo de 36,87 e 54,42 sacas por hectare, atingindo uma média de 46,51 sacas, representada na figura 2 pela linha horizontal, correspondendo 2.790,60 kg por hectare.

Figura 2 – Produtividade média do café no período de 2001/02 a 2005/06



Fonte: Pesquisa de campo, 2006

A variabilidade da produtividade conforme tabela 1 deve-se a dois fatores básicos: o primeiro refere-se à alternância de produção (bianualidade) da cultura do café. A segunda, por tratar-se de lavoura em recuperação, afetada por geadas, e ainda não se encontra em plena produção.

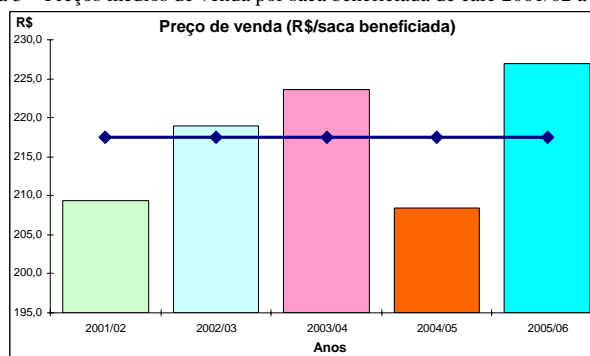
Tabela 1 - Indicadores econômicos selecionados para a análise de rentabilidade das propriedades cafeeiras

INDICADOR/ANO	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	MÉDIA
PRODUT. SC./HA	47,17	53,54	54,42	40,56	36,87	46,51
R B R\$/SACA	209,35	218,96	223,64	208,50	226,88	217,46
C T R\$/SACA	129,59	139,55	139,38	148,00	147,77	140,86
C V R\$/SACA	84,41	98,14	104,06	113,09	118,00	103,54
M B /SACA	124,94	120,82	119,58	94,06	108,88	113,92
LUCRO R\$/SACA	79,76	79,41	84,26	60,05	79,11	76,60
PE SACA/HA	29,62	35,59	34,13	28,16	24,00	29,70

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Preços de venda da produção - na figura 3, observa-se que o preço por saca beneficiada de 60 kg, praticado no período, situou-se entre 208,50 e 226,88 reais, com um preço médio por saca de 217,46 reais. A renda bruta média total por hectare atingiu 10.114,06 reais.

Figura 3 – Preços médios de venda por saca beneficiada de café 2001/02 a 2005/06

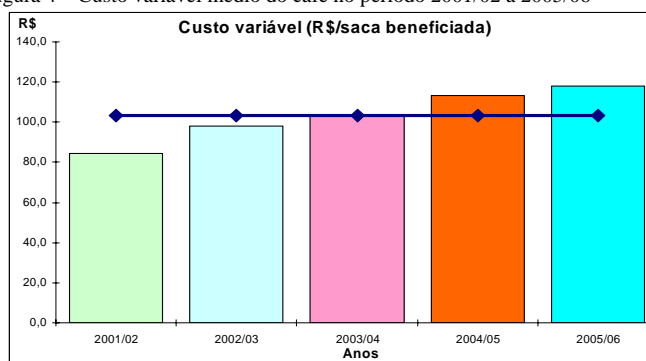


Fonte: Pesquisa de campo, 2006

Esta diferença de receitas por hectare deve-se a três causas básicas: à variação da produtividade, já citada no item anterior, gerando, portanto um menor volume produzido; aos preços do café praticados no mercado, pois existem diferenças significativas de preço para o mesmo padrão de produto nas diferentes regiões produtoras; a terceira seria a qualidade do produto, cuja remuneração é maior para o produto de melhor tipo e bebida.

Custos de produção - os custos variáveis médios por hectare foram de 5.092,84 reais. O custo variável por saca, situou-se no período entre 84,41 e R\$147,77 reais, dando um custo médio de 109,50 reais por saca beneficiada.

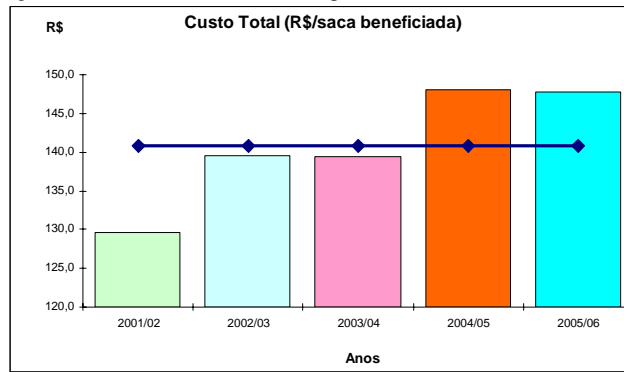
Figura 4 – Custo variável médio do café no período 2001/02 a 2005/06



Fonte: Pesquisa de campo, 2006

Custos totais – Os custos médios totais por hectare atingiram 6.651,40 reais. O custo total por saca beneficiada variou entre 129,59 e 147,77 reais, correspondendo a um custo médio total de 140,86 reais por saca, como se observa na figura

Figura 5: Custos totais médios do café por saca beneficiada 2001/02 a 2005/06.

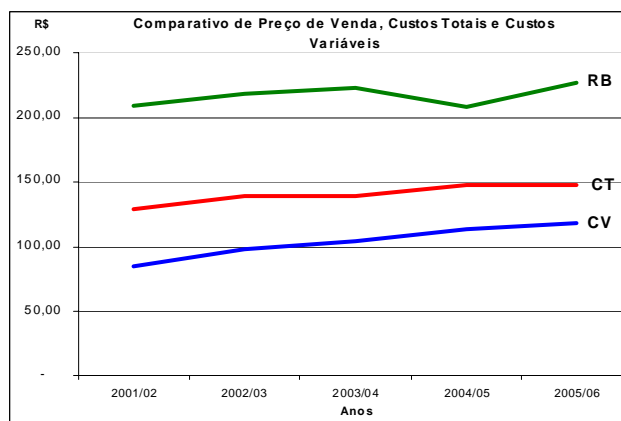


Fonte: Pesquisa de campo, 2006

A variação do custo unitário por saca, basicamente, está em função da produtividade obtida, pelo uso da tecnologia em função dos custos dos fertilizantes e da mão-de-obra, remuneração do capital, especialmente pelo alto valor da terra nua.

Margem bruta – a margem bruta média por hectare nos cinco anos foi de 5.298,42 reais. A margem bruta por saca posicionou-se no intervalo entre 94,06 reais em 2004/05 e 124,94 em 2001/02, com um média de 113,92 reais por saca.

Figura 6 – Comparativo de preço de venda (renda bruta), custos totais e variáveis



Fonte: Pesquisa de campo, 2006

Lucro – o lucro médio obtido por hectare nos cinco anos atingiu 3.562,66 reais. O lucro por saca beneficiada situou-se ente 60,50 reais em 2004/05 e 84,26 reais em 2003/04, para uma média no período de 76,60 reais.

Ponto de equilíbrio – o ponto médio de equilíbrio nesse período foi de 29,70 sacas por hectare. As lavouras cafeeiras são economicamente viáveis quando se obtém uma produtividade média igual ou superior a esse nível, a um preço médio de 217,46 reais por saca beneficiada.

Conclusões

Fruto das análises dos dados de campo chegou-se às seguintes conclusões:

- O café adensado no Paraná, nos sistemas de produção analisados, mostrou-se lucrativo e competitivo em todos os cinco anos, apresentando um lucro mínimo de 60,50 reais por saca e máximo de 84,26, com uma média geral de 76,60 por saca, correspondendo a 3.562,66 reais por hectare.

As receitas obtidas pelos produtores cobriram todos os custos de curto prazo (custos variáveis) e os custos de longo prazo (custos fixos) dando condição de estabilidade e crescimento da atividade no longo prazo, se esses resultados médios persistirem ao longo da vida útil do cafezal.

- O ponto médio de equilíbrio nesse período foi de 29,70 sacas por hectare, concluindo que as lavouras cafeeiras são economicamente viáveis quando se obtém uma produtividade média igual ou superior a esse nível, a um preço médio de 217,46 reais por saca.

Agradecimentos

Aos Engenheiros Agrônomos: Augusto E. Evangelista, Edson Marioto, Eduardo A. dos Santos, Flávio A. da Cunha, João C. Paschoal, Marcos C. de Oliveira, Otávio O. da Luz, Paulo Dal Pícolo, Roberto Dal Molin, Romeu Gair, Valdir Verner Ast, Cristovon Ripol, Nelsom Menoli Sobrinho, Sidnei Aparecido Baroni. Aos Técnicos Agrícolas Leonidas Santos, Osvaldo F. da Silva, Osvaldo M. Rodrigues, Paulo S. Barbosa, Saulo dos Santos, Sidney Gualhardo, Luiz de Souza e Valdimir de Jesus Passos pela coleta das informações nas propriedades analisadas. Ao Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café por financiar parte do Projeto Transferência de Tecnologia da Cultura do Café para o Estado do Paraná. Ao IAPAR pelo suporte tecnológico e pela capacitação dos extensionistas do Instituto Emater.

Referências Bibliográficas

Andrade, J.G. de. **Gerenciando a lavoura cafeeira**. Lavras: UFLA/FAEPE,1999. 83p.

Demoner, A. C. et al. **Avaliação econômica e financeira de lavouras cafeeiras plantadas em sistema adensado no Paraná**. Londrina, 2000. Congresso Nacional do Café, 2000.

EMATER-Paraná. **1999. Realidade municipal 1999**. Curitiba. 35p

EMATER-Paraná. **2000. Realidade municipal 2000**. Curitiba. 32p

Matsushita, M. S.; Sepulcri, O. **Gestão da pecuária leiteira com apoio da planilha eletrônica (EXCEL)**. Foz do Iguaçu, 19 a 21/09/2001. SBI-AGRO/2001.

Pozzebon, M. & H. M. R. Freitas. 1996. **Construindo um EIS (enterprise information system) da (e para a) empresa**. Revista de Administração. 31:19-30.

SEAB-PR, IAPAR, OCEPAR, EMATER-Paraná, CODAPAR & MAARA. 1994. **Plano Café do Paraná-aplicação da tecnologia de produção modelo IAPAR para o plantio adensado no Paraná**, p. 49-50. In Simpósio Internacional de Café Adensado. Londrina. IAPAR. (resumos).

Sera, T., A. Androcioli F^o, F. Dalberto, J. C. D. Chaves, J. Manet-Filho, J. M. L. Cardoso, R. G. Carneiro, R. Siqueira, M. C. L.L. Dias, A. Villa Corta-Mosqueiro & P. H. Caramorl. 1996. **Modelo IAPAR- bases tecnológicas para o plantio adensado de café no Paraná, p. 311-312**. In International Symposium on High Coffee Tree Planting Density. Londrina. IAPAR. 312 p.

SINDICATO E ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ - OCEPAR. **Custo de produção de café**. Estudo comparativo entre o sistema de produção adensado e o sistema de produção tradicional. Curitiba, 2000. 110p.

Tofler, A. A. 1985. **A empresa flexível**. Rio de Janeiro, Record. 244p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Custo de Produção da cafeicultura do sul de Minas Gerais. Departamento de Administração e Economia**. UFLA, Lavras MG 2000.

Yu, C. M. & V. J. Sereia. 1993. **Tipificação e caracterização dos produtores rurais do Estado do Paraná. 1980**. Londrina. IAPAR. 150p.